

EMBAIXADA DO BRASIL NO ESTADO DO KUAITE  
EMBAIXADOR ANTONIO CARLOS DO NASCIMENTO PEDRO  
RELATÓRIO DE GESTÃO

Ao concluir minha missão de pouco mais de dois anos à frente da Embaixada do Brasil junto ao Estado do Kuaite e ao Reino do Bareine, apresento meu relatório de gestão. Teço breves considerações sobre características dos dois países, mas me concentro nos aspectos de interesse para o desenvolvimento das relações bilaterais de cada um com o Brasil.

2. São os seguintes os dados básicos dos dois países, de acordo com dados consolidados disponíveis:

KUAITE:

Área: 17,8 mil km<sup>2</sup>,

População: 3,4 milhões de habitantes, dois terços dos quais estrangeiros,

PIB: US\$ 165,9 bilhões em 2012,

PIB per capita: a maior renda per capita de toda a região, US\$ 43,420 mil dólares,

Religião: Islamismo (70 por cento sunitas; 30 por cento xiitas),

Regime político: monarquia constitucional (Emirado) desde a Independência em 1962, ano em que se adotou uma Constituição e foram convocadas as primeiras eleições diretas para o Parlamento (Unicameral de 50 representantes),

Base da economia: quinta maior reserva mundial de petróleo, 8% de toda a riqueza desse produto em todo o mundo. Pouca diversificação econômica e grande acúmulo de capital no exterior (as estimativas variam, mas certamente superiores a USD 500 bilhões no total, incluindo-se os quatro fundos de investimento).

BAREINE:

Área: 678 km<sup>2</sup>,

População: 1,3 milhão de habitantes, cerca de mais da metade estrangeiros,

PIB: US\$ 25,8 bilhões,

PIB per capita: US\$ 19,8 mil,

Religião: islamismo(70% xiitas; 30% sunitas),

Sistema político: regime monárquico, com Constituição promulgada em 1973.

Base da Economia: atualmente baixa produção de petróleo; desenvolvimento como pólo de turismo regional; grandes esforços para a diversificação da economia, especialmente no setor de

petroquímicos. Não há informações atualizadas sobre capitais no exterior.

3. Apesar de pequenos em suas dimensões territoriais, Kuaite e Bareine tem grande importância política, diplomática e econômica, por integrarem o Golfo Árabe, área historicamente presente nos cálculos geopolíticos das potências internacionais. Além disso, o Kuaite é produtor relevante de petróleo e ativo nas discussões sobre questões que afetam o seu entorno. São, portanto, postos de observação diplomática relevantes, não apenas pelos papéis que desempenham na economia internacional, mas também pelo jogo dos interesses globais que se desenrola na Região.

4. É difícil individualizar as questões mais importantes da agenda dos países do Golfo. Assinalaria, com a nota de cautela de que não se trata de lista excludente, as seguintes: segurança interna; o predomínio da Arábia Saudita na balança de poder entre os países da região e o impacto da disputa com o Irã; contenciosos históricos ainda latentes; corrida - ou competição - armamentista não declarada e crescente; a presença militar maciça dos EUA; turbulência e violência políticas que sempre ameaçam ultrapassar fronteiras; ausência de um sistema de segurança coletiva; sentimento perene de iminência de guerra; fragilidade em termos de coordenação regional em temas econômicos e mesmo políticos; visões diferenciadas e conflitantes sobre o Irmandade Muçulmana; interferências políticas de países extra-regionais.

5. O Kuaite e o Bareine, ainda que em graus diferenciados e com nuances, seguem em linhas gerais o mesmo modelo de organização política, social e econômica que prevalece no Golfo: riqueza baseada no petróleo; monopólio do poder político por uma família (Al-Sabah, no Kuaite, e Al-Khalifa, no Bareine); grande contingente de estrangeiros como massa de trabalho principal; tensão entre sunitas e xiitas; distribuição de benefícios econômicos à população como forma de evitar tensões e demandas populares e propiciar a continuidade da "estabilidade política".

6. Fechando o foco mais especificamente sobre Kuaite e Bareine, cabe ressaltar que o primeiro é, no plano da política interna, considerado país mais liberal se comparado ao Bareine. Possui um Parlamento ativo (o primeiro da região) e, embora não seja permitida a formação de partidos políticos, existe uma dinâmica acentuada de debate, com momentos de tensa dialética no diálogo com o Executivo. Foi pioneiro na eleição de mulheres para o Legislativo, o que, entretanto, não se manteve na atualidade. O marco referencial em que se movem os membros do Parlamento

kuaitano é dado por princípios de estabilidade política, da integridade territorial e da segurança do Estado, o que em passado recente deu margem para que o Emir, a mais alta autoridade do país, dissolvesse, em pelo menos duas oportunidades, a Assembleia, com base nos seus poderes constitucionais.

7. O Bareine, por sua vez, segue sistema mais monolítico de poder, com concentração nas mãos do Rei e de seu entorno imediato. Entretanto, sua menor expressão como país produtor de petróleo obrigou a adoção de políticas de diversificação para substituir essa fonte de recursos financeiros. Os setores petroquímico e de turismo são relevantes nesse contexto.

8. Num e noutro país, a questão sunitas/xiitas é relevante, como de resto o é para toda a região do Golfo e, mais amplamente, para o entorno do MENA. No Kuaite, os sunitas constituem cerca de 70 por cento da população local e há um acordo tácito de alguns séculos em que, sob o controle político sunita da família Al-Sabah, famílias xiitas de grande expressão comercial e econômica (algumas com suas origens no Irã) tenham liberdade de ação. Esse equilíbrio, delicado e complexo, distingue o Kuaite do Bareine e dos outros países da área; é a pedra de toque do sistema e toda e qualquer decisão do Executivo está por ele balizado. Os dois lados reconhecem a conveniência desse acordo.

9. No Bareine, a equação sunitas/xiitas é oposta e, portanto, menos estável: 30 por cento de sunitas com o controle político e econômico sobre 70 por cento de xiitas, o que constitui fórmula de grande potencial para pleitos, contestações e tensões. Essa é, basicamente, a explicação para as manifestações fortes de rua que houve no país em 2010 e que, ainda hoje, por vezes se repetem e ecoam sobre a vida política bareinita.

10. Da mesma maneira, Kuaite e Bareine são países onde a distribuição de benefícios econômicos ("rentier states") tem garantido a estabilidade política e social. A crise atual, com a redução dos preços do petróleo e, por conseguinte, a dos rendimentos do país, coloca em certo risco essa política tradicional de relacionamento do poder com a população.

11. Há questões relevantes, em ambos os países, na área social e dos direitos humanos, como por exemplo, no que se refere a gênero, migrantes, apátridas.

12. Ainda no plano da política interna, cabe assinalar que o Bareine esteve - e ainda está - mais sujeito a manifestações contra o governo desde a eclosão dos eventos na Tunísia, Egito e Líbia. No Kuaite, o impacto daquela conjuntura pode ser esmaecida por medidas que combinaram a vigilância de segurança interna com a

distribuição de benefícios sociais e isenções econômicas. No entanto, como tem sido a História de ambos os países, o Irã aparece sempre como inspirador das contestações internas.

13. No campo da política externa, há igualmente diferenças entre Kuaite e Bareine, dadas pela maior envergadura e expressão econômica, política e diplomática do primeiro, que se move com maior autonomia do que o segundo.

14. Nesse sentido, o Kuaite consegue exercer com habilidade o que se pode denominar "ambivalência" no relacionamento com seu entorno, com os EUA e com outros países de expressão extra-regional. Encapsulado entre a Arábia Saudita, o Iraque e o Irã, e com uma dívida de gratidão para com os EUA, não resta ao Kuaite senão desenvolver uma política externa hábil que joga com vertentes dos interesses desses interlocutores, sem que isso signifique ameaça à sua autonomia.

15. O Bareine, por sua vez, tem latitude de ação limitada e está concentrado no relacionamento com a Arábia Saudita que lhe financia a economia e assegura sua estabilidade interna, e com os EUA, que lhe asseguram, com a presença da V Frota em Manama, estabilidade frente às "ameaças xiita e iraniana".

16. Os dois países oferecem grandes oportunidades ao Brasil e procurei, dentro dos limites do Posto e da margem de atuação disponível, explorá-las ao máximo.

17. Temos presença tradicional em ambos, especialmente no Kuaite. O Kuaite tem Embaixada no Brasil e o Bareine está em processo de abertura de sua Representação Diplomática em nossa Capital. O Brasil poderia considerar abrir, quando as circunstâncias o possibilitem, Embaixada residente em Manama, como forma de adensar substantivamente e com mais facilidade o relacionamento bilateral com o Bareine.

18. No comércio bilateral com o Kuaite, o Brasil é deficitário e, nos últimos anos, constata-se a tendência ao declínio do fluxo de comércio nos dois sentidos. O intercâmbio comercial bilateral foi de 1,273 bilhão de dólares em 2012, com déficit de 647 milhões de dólares para o Brasil.

19. As exportações kuaitianas são, em geral, direcionadas em sua maior parte para os países em desenvolvimento (mais de 50 por cento), sendo os asiáticos o principal destino. Não há, no Bareine e no Kuaite, estatísticas consolidadas, confiáveis, públicas e atualizadas, mas se pode inferir da série de 2012, por exemplo, que o Brasil, foi o 13º país importador (0.9% do total), majoritariamente de combustível, químicos e plásticos.

20. Em sentido contrário, o Kuaite importa cerca de 70 por cento dos países desenvolvidos, com os chamados emergentes e em desenvolvimento em plano secundário. Dos asiáticos, as importações chegam a quase 50 por cento, mas são os EUA o principal fornecedor de bens ao Kuaite, tendo o Brasil, em 2012, sido o 14º principal exportador para o país. A pauta de importações naquele ano concentrou-se em três grupos de manufaturados.

21. Entretanto, há espaço para ampliarmos nossa presença comercial e econômica. Será indispensável ativar todos os mecanismos de promoção comercial para que se reverta a tendência decrescente e também para que possamos, numa projeção mais de médio e longo prazo, reverter - ou pelo menos diminuir - progressivamente o déficit brasileiro.

22. Dentre as possibilidades de ação para adensar as relações bilaterais com o Kuaite, procurei, durante minha gestão no Posto, explorar e identificar o interesse kuaitiano nos vetores que a seguir indico:

- parceria com o Brasil, por parte do Kuwait Fund for Arab Economic Development (KFAED), financiador de projetos de desenvolvimento em terceiros países, com taxas favoráveis, anos de carência e amortização também favorável. O KAFED tem carteira de pelo menos 664 projetos financiados,
- Participação de empresas brasileiras em projetos do setor petrolífero no Kuaite,
- contatos com empresários, com a Câmara de Comércio com vistas a uma possível intensificação do comércio e troca de visitas empresariais e de autoridades governamentais;
- atividades conjuntas de promoção comercial;
- possíveis parcerias na área da produção agrícola (no Kuaite, no Brasil e em terceiros países) ;
- visitas recíprocas de autoridades governamentais, como forma de adensar o diálogo,
- visitas recíprocas de delegações dos dois Parlamentos;
- diálogo com autoridades e empresas kuaitianas em prol do levantamento da sanção imposta à carne brasileira;
- possibilidades para investimentos kuaitianos no Brasil;
- realização de reunião da Comissão Mista Bilateral; e
- análise de alternativas ao pleito kuaitiano de assinatura dos Acordos de Bitributação e de Proteção de Investimentos.

23. Estão em vigor os seguintes Acordos entre Brasil e Kuaite:

Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuaite sobre Cooperação Esportiva, de 2010; Memorando de Entendimento entre

o MRE e o MNE do Kuaite sobre Estabelecimento de Consultas Bilaterais, de 2002; Acordo de Cooperação, de 1976.

24. Encontram-se em tramitação no Parlamento Brasileiro os seguintes instrumentos, assinados, e sobre os quais seria benéfico contar com a aprovação para sua implementação: Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuaite nas Áreas de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de 2010; Emenda ao Acordo de Cooperação entre a República Federativa do Brasil e o Estado do Kuaite, de 2010; Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuaite, de 2010. Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado do Kuaite sobre Serviços Aéreos, de 2010; e o Acordo de Cooperação Cultural, de 2005.

25. Como sugestões para ação futura, listo a seguir:

- organização de "road shows" comerciais;
- reuniões no Brasil com a comunidade empresarial com interesse na região do Golfo, para explicar as possibilidades identificadas (por exemplo, na área da infra-estrutura, tanto no Kuaite quanto no Brasil) ;
- aprovação, no Parlamento Brasileiro, dos Acordos já assinados com o Kuaite; e
- exportação, pelo Brasil, de serviços médico-hospitalares.

26. No que se refere ao comércio bilateral com o Bareine, a Ásia representa o principal destino das exportações bareinitas (Índia é o principal mercado consumidor). O Brasil situa-se em torno do trigésimo quinto lugar como destino das exportações bareinitas.

27. No que se refere às importações do Bareine, grande parte é também originada na Ásia, mas a prevalência cabe aos produtos norte-americanos. O Brasil situa-se, historicamente, em torno do oitavo lugar como país fornecedor de bens ao Bareine.

28. A corrente de comércio entre Brasil e Bareine tem histórico de grandes superávits em nosso favor. Por exemplo, em 2012 (também no Bareine há dificuldade para estatísticas públicas, consolidadas e atualizadas), a corrente de comércio foi de US\$ 446 milhões e nosso superávit de US\$ 381 milhões.

29. Dentre os produtos que contribuíram para o desempenho das exportações brasileiras, os minérios de ferro (74% do total), alumina calcinada (6%) e frango congelado (4%). O Brasil importou produtos de alumínio (cabos e ligas) e óleos lubrificantes e petróleo.

30. Entretanto, essa tendência histórica reverteu-se a partir dos últimos anos, com aumento expressivo de importações e diminuição das exportações. Dados ainda não consolidados do ano passado

apontam para déficit de USD 647 milhões de dólares para o lado brasileiro (Exportações de 313 milhões; importações de 960 milhões)

31. Como no caso do Kuaite, há no Bareine espaço para o aumento da participação de produtos e serviços brasileiros. Durante minha gestão no Posto, procurei, também explorar e identificar, no Bareine, possibilidades a serem aproveitadas para adensar as relações bilaterais, com o objetivo que considero estratégico de reversão do déficit brasileiro.

32. Há possibilidades de expansão da presença de produtos agrícolas e agropecuários; de participação de empresas brasileiras na área do software e da informática; de atração de investidores bareinitas para projetos no Brasil; participação de empresas brasileiras em projetos naquele país.

33. Considero importante desenvolver linhas de ação para a construção de um quadro de Acordos Bilaterais que possa servir de moldura para a institucionalização do relacionamento entre os dois países. Neste momento, não há Acordos assinados com o Bareine.

34. Promover visitas recíprocas de missões empresariais é igualmente importante, bem como constituir uma Comissão Mista para que os temas de interesse dos dois lados possam ser tratados de maneira coordenada e abrangente.

35. Concluo este relatório de gestão, referindo-me à atuação na proteção, assistência e defesa dos interesses das comunidades brasileiras no Kuaite e no Bareine. Refiro-me, igualmente, à gestão administrativo-financeira do Posto.

36. As comunidades brasileiras, tanto no Kuaite quanto no Bareine, são pequenas, com cerca de 150 pessoas em cada uma delas. Os dois grupos são integrados, na sua maioria, por pessoas que adquiriram a nacionalidade em função de casamento, paternidade ou maternidade. Predominam, nesses casos, os que possuem também a nacionalidade libanesa, síria e palestina. Não foi possível mapear e registrar integralmente as comunidades nos dois países, já que existem resistências ao registro consular.

37. De maneira geral, nos grupos há nacionais brasileiras casadas com estrangeiros; jogadores e técnicos de futebol. A comunidade no Bareine parece-me mais homogênea, estruturada e atenta na defesa em grupo de seus interesses, contando majoritariamente com técnicos e profissionais, inclusive na área financeira e da aviação.

38. A comunidade brasileira, tanto no Kuaite, quanto no Bareine, é altamente demandante e tende a reivindicar serviços da Embaixada de maneira agressiva e muitas vezes fora dos preceitos adequados

de urbanidade. Entretanto, foi possível mobilizar as duas comunidades para a criação de Conselhos de Cidadãos e Cidadãs. No Bareine, o Conselho continua ativo e promovendo encontros e atividades de interesse dos que lá residem; no Kuaite, entretanto, o Conselho não se desenvolveu e não há registro de atividades por ele promovidas. A Embaixada tem sempre reafirmado abertura e receptividade a ambas comunidades.

39. Em Manama, Capital do Bareine, há um Cônsul Honorário cujo desempenho insatisfatório poderia ensejar sua substituição, em benefício da melhoria da qualidade e celeridade no atendimento à nossa comunidade. Considero igualmente importante poder contar com serviços advocatícios de escritório especializado tanto no Kuaite e no Bareine. Os dois países têm sistema legal complexo que requer conhecimento específico, inclusive quanto à tramitação de processos trabalhistas e de deportação por comissão de ilícitos.

40. Os problemas enfrentados, nos dois países, por nossos(as) nacionais são comuns a outros grupos de estrangeiros, como a retenção de passaporte por empregadores; o não-cumprimento de contrato de trabalho; a não-observância da legislação trabalhista; a falta de renovação do visto de permanência.

41. Entretanto, nos últimos meses, houve, especialmente no Bareine, um visível aumento dos casos de exploração sexual, envolvendo transgêneros e travestis brasileiros. Há também registro, no Bareine, de incidentes de trânsito e de alcoolismo em via pública, com detenção.

42. Em todos os casos em que a Embaixada foi acionada, prestou-se a assistência necessária, de forma tempestiva, e foi possível dar soluções tempestivas, normalmente com a deportação em poucos dias.

43. As restrições orçamentárias impossibilitaram a realização de missões consulares itinerantes ao Bareine. Os inúmeros atendimentos consulares registrados foram administrados à distância, pois, na maior parte dos casos, houve dificuldade no acionamento do Cônsul Honorário.

44. Com relação à administração do Posto, a orientação com vistas à economicidade prevaleceu, em sintonia com as diversas instruções recebidas e com a conjuntura financeira adversa. As dotações do Posto encontram-se em patamar mínimo, contando apenas com serviço básico de limpeza, manutenção e de segurança com apenas um agente local não armado, durante o horário de expediente.

45. O esforço para economizar abrangeu a renovação dos contratos de aluguel da Residência e da Chancelaria e a redução drástica dos



serviços telefônicos ao número mínimo de linhas necessárias. Há um único telefone celular oficial, colocado à disposição e controlado no Setor Consular, para plantão de assistência a brasileiros(as) em situação de risco ou emergência.

46. Do ponto de vista de lotação de pessoal, a carência absoluta de servidores do quadro no Posto dificulta a concentração dos dois diplomatas (Chefe do Posto e a Ministra-Conselheira) em questões mais substantivas, como o desenvolvimento de projetos na área cultural, por exemplo. Existem possibilidades claras de cooperação e intercâmbio em distintas áreas, mas o planejamento e a execução dos projetos demandam tempo, pessoal e recursos, o que é a limitação atual da atividade diplomática no Posto.